

Relatório Trimestral da PNAD*

1º Trimestre de 2024

Made USP

17/05/2024

Introdução

Reportam-se, a seguir, estatísticas resumidas do relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) referente ao 4º trimestre de 11. O acesso às estatísticas e tabelas completas pode ser feito por meio do link ao final do documento. Uma versão mais longa do relatório pode ser acessada clicando aqui.

*Este relatório foi elaborado pelas pesquisadoras do Made Eslen Brito e Clara Brenck e os pesquisadores José Bergamin e Hiaman Santos.

Mercado de Trabalho

Desemprego

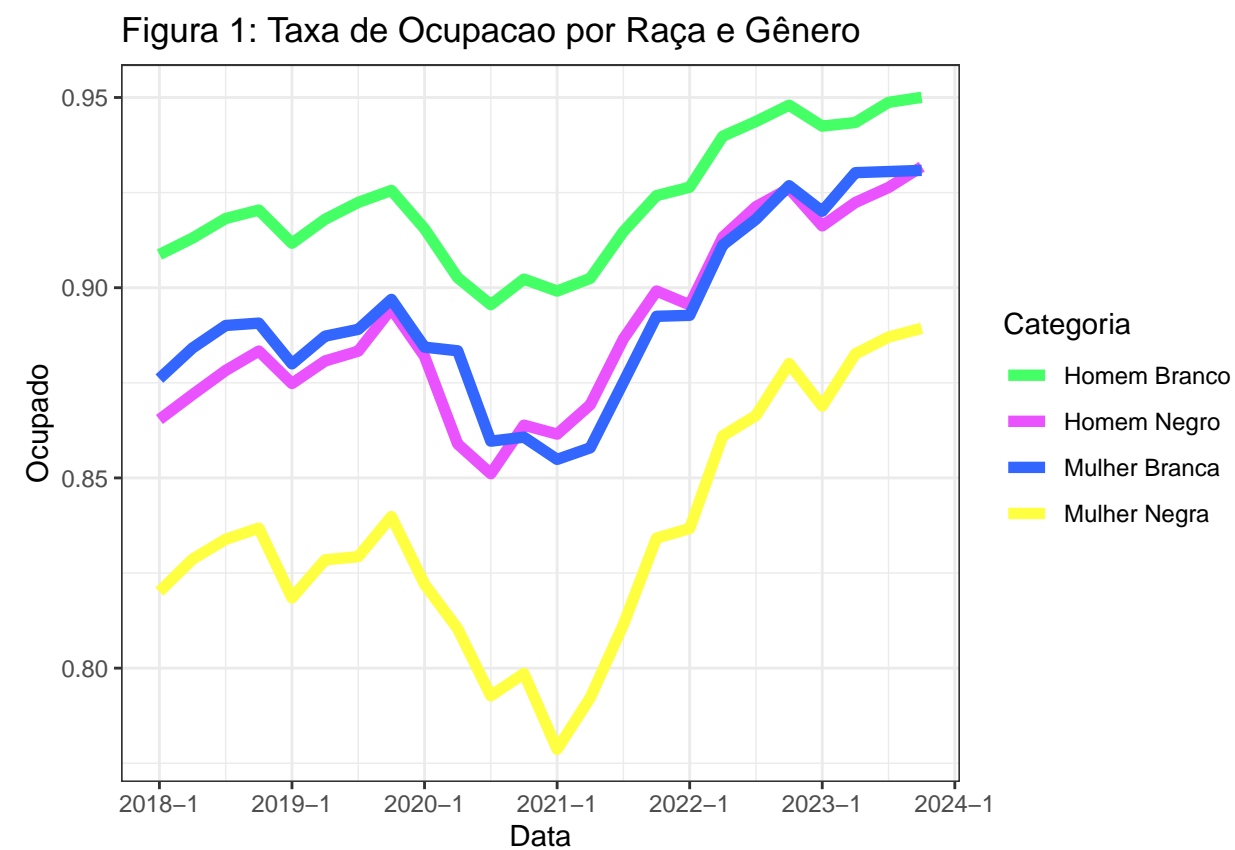


Figura 2: Taxa de Ocupação por Região



Inicialmente, destacamos a variação da taxa de desemprego geral de -0.28 pontos percentuais em relação ao 7º trimestre de 10. Assim, a taxa nacional de desemprego encerrou o trimestre em 7.41%. A região (Nordeste) registrou maior desemprego ao fim do último trimestre (10.44%), enquanto a região (Sul) teve o menor resultado no mesmo período (4.5%). Nas categorias de raça e gênero, Mulher Negra foi a categoria com maior população desempregada, cerca de 11.07%. A menor taxa de desocupação foi registrada na categoria Homem Branco, de 4.99%.

Veja mais dados de ocupação nas figuras 1 e 2.

Informalidade

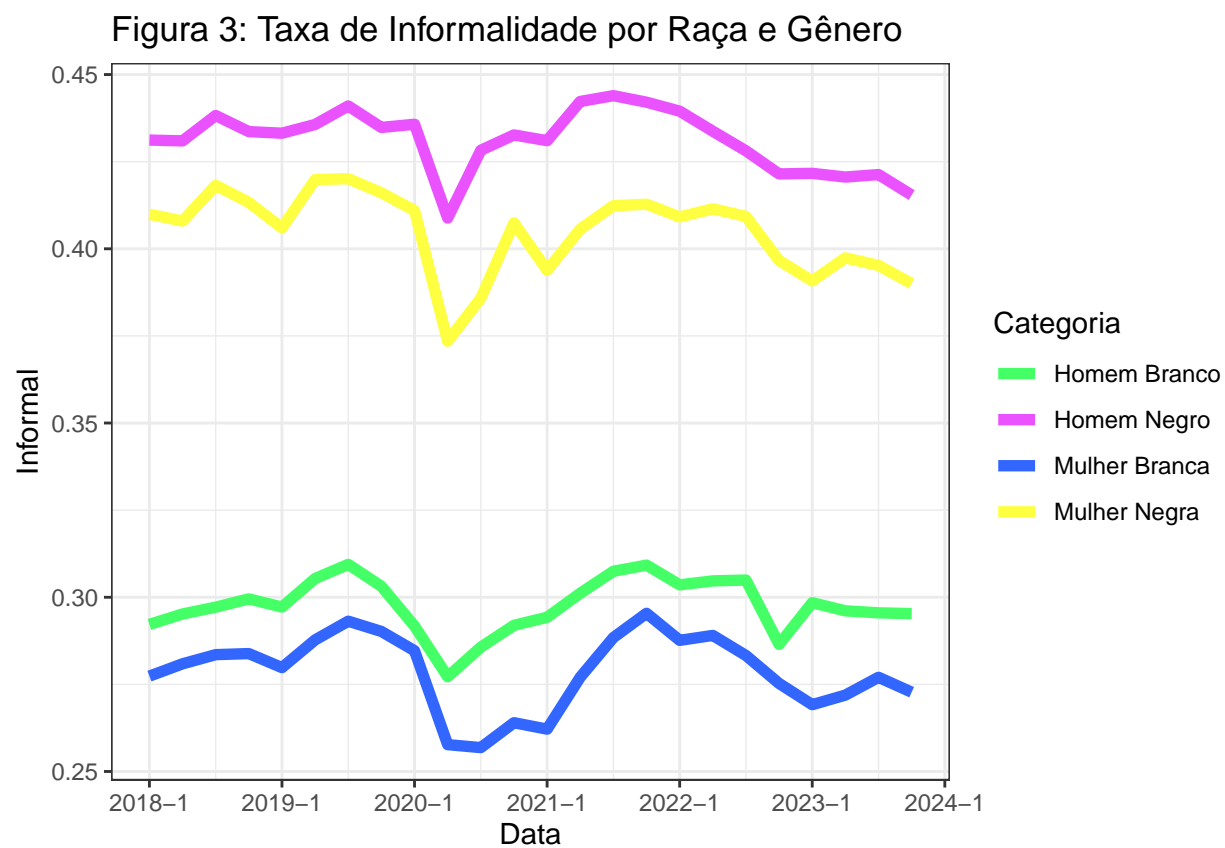
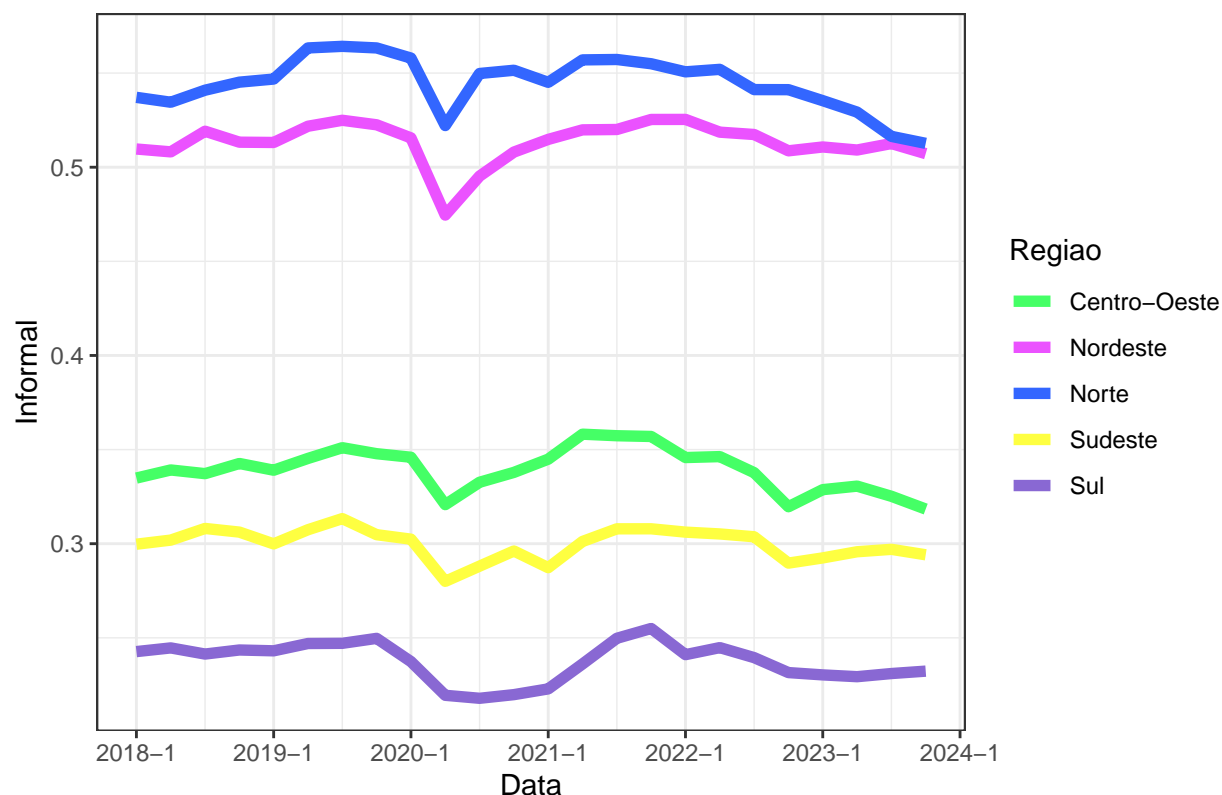


Figura 4: Taxa de Informalidade por Região



Neste relatório, são definidos como trabalhadores informais aqueles que não contribuem para a previdência social¹. A taxa de informalidade média do Brasil ficou em 35.18% e a região com maior informalidade foi a região Norte (51.27%), seguida do Nordeste (50.72%). A região Sul registrou a menor taxa de informalidade (23.23%).

No recorte de raça e gênero, o grupo com maior proporção de trabalhadores informais foi a categoria Homem Negro, com 41.54%. Em comparação com o trimestre anterior, a taxa geral de informalidade variou em -0.36 pontos percentuais e o grupo com maior aumento de informalidade no mesmo período foi o de mulheres negras, com uma diferença de 2.02 pontos percentuais.

Na comparação anual, a variação média do Brasil foi de -0.13 pontos percentuais e a maior variação por raça e gênero foi registrada dentre homens brancos, uma diferença de 0.88 pontos percentuais. Veja mais nas figuras 3 e 4.

Emprego por Setor

A ocupação por setores varia consideravelmente de acordo com recortes de raça e gênero. No 4º trimestre de 11, a maioria dos homens negros (NA%) estavam alocados no setor de comércio, seguido de construção (NA%), de indústria (NA%), de agropecuária (NA%) e de informação (NA%). Para homens brancos, o setor que mais empregou foi comércio com NA%, além de indústria (NA%), de informação (NA%), de agropecuária (NA%) e de construção (NA%).

Para as mulheres brancas empregadas, NA% estavam no setor de educação, NA% em comércio, NA% em informação, NA% em indústria e NA% em serviços domésticos. Das mulheres negras, a maioria (NA%)

¹Ver Kassouf, A. L. Wage gender discrimination and segmentation in the Brazilian labor market. *Economia Aplicada*, v. 2, n. 2, p. 243-269, 1998 e Dalberto, C. e Cirino, J. Informalidade e segmentação no mercado de trabalho brasileiro: evidências quantílicas sob alocação endógena. *Nova Economia*. v.28 n.2 p.417-460, 2018.

ocupava o setor de educação, seguido de comércio (NA%), de serviços domésticos (NA%), de informação (NA%) e de indústria (NA%).

Nota-se que os serviços de informação, educação e serviços domésticos são majoritariamente exercidos por mulheres.

Rendimento habitual

O rendimento habitual mensal do trabalho principal é a remuneração recebida pelo trabalhador sem considerar acréscimos e descontos esporádicos. Já o rendimento efetivo mensal do trabalho principal inclui os pagamentos e descontos que não possuem caráter contínuo. Neste relatório, optamos por reportar apenas o rendimento habitual mensal.

O rendimento habitual médio do trabalhador brasileiro foi de 2946.54 reais por mês no 4º trimestre de 11. O grupo populacional com maior aumento da renda média na comparação anual foi o de mulheres brancas, com 205.96 reais, enquanto homens negros tiveram o menor aumento (70.94 reais). Veja os dados na figura 5.

Distribuição: Índice de Gini

O índice de Gini varia de 0 (zero) a 1 (um). Quanto mais próximo de 1 o valor do índice, maior a desigualdade².

O índice de Gini dos rendimentos efetivos a nível nacional para o 4º trimestre de 11 foi de 0.51.

Observamos que as regiões Nordeste e Norte apresentam desigualdade maior do que a reportada para todo o território nacional no trimestre analisado. Por fim, o índice de Gini para os grupos mulher negra e homem negro, por exemplo, é maior do que o nacional, indicando maior desigualdade entre os integrantes destes grupos.

Percentis de renda

Outra forma de estudarmos a desigualdade de rendimentos, além do cálculo do Índice de Gini, é analisando os percentis de renda. Os percentis, decis e quantis são calculados ordenando a população de forma crescente a partir do nível de renda. Se uma economia possui 100 pessoas, por exemplo, ordenam-se essas pessoas por ordem de renda e divide-se a população em grupos com o mesmo número de pessoas. Assim, se existem 10 subsegmentos, temos os decis – cada grupo contendo 10% da população. Por fim, os dados ainda podem ser subdivididos em percentis, neste caso a população é dividida em centésimas partes, cada parte teria 1% dos dados.

Para calcular uma medida de distribuição de renda, obtemos a renda apropriada por cada um dos decis da distribuição de renda, juntamente com o último percentil, que é o valor equivalente ao 1% mais rico da população. Assim, encontramos o percentual da renda total do país que está nas mãos das pessoas em cada grupo de renda específico. Reportamos a participação de cada um dos quantis de renda na renda total do país. Por exemplo, o último percentil (ou o 1% mais rico) apropriou-se de 11,6% da renda nacional, no quarto trimestre de 2023.

²Para o cálculo do índice de Gini, consideramos a renda que os trabalhadores efetivamente receberam, isto é, seu rendimento efetivo em todos os trabalhos

Tabelas completas

Clique abaixo para dados completos:

Tabela 1: Dados por Raça e Gênero

Tabela 2: Dados por Região

Tabela 3: Dados por Raça, Gênero e Região

Tabela 4: Dados para a média do Brasil

Tabela 5: Dados dos percentis de renda por decil e 1% mais rico